

APROXIMANDO PESSOAS E CAVALOS: DO LAZER À INCLUSÃO SOCIAL.

Felipe Eduardo Luedke ¹

Frederico Guerra Cassanta ²

Flaviane Saraiva Bastos ³

Rafael Coelho Correa ⁴

Luan Felipi do Nascimento Nunes ⁵

Adriana Pires Neves ⁶

Resumo:

O cavalo foi responsável pelo desenvolvimento de diversas comunidades no mundo inteiro no decorrer da história, e nos dias de hoje segue tendo um papel importante na vida das pessoas. Contudo, muitas pessoas ainda têm dificuldade num contato mais próximo com o cavalo, principalmente pelo custo, pelo medo por ser um animal de grande porte, ou ainda por limitações físicas pessoais. Em razão disso e entendendo todos os benefícios do contato entre homem e cavalo, sabendo da relação de amizade que pode ser criada e dos benefícios importantes da equoterapia, objetivou-se neste projeto, proporcionar a aproximação de pessoas com o cavalo promovendo a inclusão social de crianças, jovens e adultos da cidade de Dom Pedrito. O projeto teve início em abril de 2017 e contou com a formação de turmas em escolas e entidades do município, palestras em ações sociais em diversos pontos da cidade e aplicação de questionários aos participantes do projeto. De acordo com o levantamento feito pelos monitores do projeto, inicialmente ficaram explícitos os níveis de conhecimento baixo em relação à equinocultura, em geral, 27% dos entrevistados não possuía conhecimento. Já 76% dos entrevistados alegou alto interesse à equinocultura e 100% das pessoas demonstraram interesse em iniciar atividades de cavalgada. O nível de contato com cavalos foi avaliado como baixo; cerca de 52% das pessoas não o possuía, até o início do projeto, demonstrando o quanto ainda podia ser trabalhado e aprimorado nessas comunidades. Cinco meses após o início das atividades, durante os módulos teóricos, foi aplicado pela segunda vez o mesmo questionário, com o intuito de reavaliar a aplicação do conteúdo, a aceitabilidade pelo público e o crescimento de cada participante em relação ao tema do projeto. Em relação ao conhecimento básico sobre a equinocultura, 91% dos entrevistados afirmou conhecimento médio e alto e apenas 9% baixo conhecimento. O interesse sobre equinocultura passou de 76% para 95%, interesse em atividades de cavalgada manteve-se em 100% e o percentual de pessoas que não tinham contato com equinos diminuiu dez pontos percentuais, ficando em 43%, pois os participantes, com o estímulo do projeto já estavam se inserindo em ambientes de práticas equestres, ainda que as aulas práticas do projeto somente tivessem sido iniciadas no mês de outubro de 2017. No decorrer das atividades do projeto foi possível identificar que a utilização do cavalo como ferramenta de inclusão social é fantástica, pois ele desperta o interesse da grande maioria das pessoas. No decorrer das próximas turmas trabalhadas, pretende-se desmitificar a elitização da equinocultura, trazer a possibilidade de inserção de deficientes físicos em todas as situações que o mundo equestre abrange, superar os medos de cada participante e promover a inclusão social através do cavalo, fazendo com que a aproximação da comunidade com a equinocultura seja fortemente e constantemente debatida e praticada e que o cavalo siga como ferramenta de crescimento das sociedades, contribuindo para um mundo melhor.

Palavras-chave: Aproximando; Equinocultura; Inclusão social; Vulnerabilidade.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

APROXIMANDO PESSOAS E CAVALOS: DO LAZER À INCLUSÃO SOCIAL.

¹ Aluno de graduação. felipeeduardoluedke@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. fredericocassanta@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. flaviane.zoot@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. rafael.saoborja@yahoo.com.br. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. lfnunes95@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. adriananeves@unipampa.edu.br. Orientador



APROXIMANDO PESSOAS E CAVALOS: DO LAZER À INCLUSÃO SOCIAL.

1. INTRODUÇÃO

O cavalo foi responsável pelo desenvolvimento de diversas comunidades no mundo inteiro no decorrer da história, e nos dias de hoje segue tendo um papel importante na vida das pessoas, podendo ser utilizado tanto para o lazer como para o esporte, saúde e inclusão social. Contudo, muitas pessoas ainda têm dificuldade num contato mais próximo com o cavalo, principalmente pelo custo, pelo medo por ser um animal de grande porte, ou ainda por limitações físicas pessoais. As dimensões físicas do animal também não permitem que seja utilizado como animal de companhia, ainda que dócil e de fácil manejo, e isso se torna, na maioria das vezes, outro fator de afastamento do equino com a população urbana em geral.

Wallon (2008), afirma que a afetividade é fator central na construção do conhecimento e da pessoa, destaca que ela se expressa de três maneiras: Por meio da emoção, do sentimento e da paixão e se manifesta durante toda a vida do indivíduo. De acordo com Oliveira (2006), o estudo das relações entre seres humanos e não humanos já está dentro da antropologia há algum tempo, inclusive com percepção semelhante sobre as questões de distinção e afetividade na convivência entre homens e cães.

Em razão disso e entendendo todos os benefícios do contato entre homem e cavalo, sabendo da relação de amizade que pode ser criada e dos benefícios importantes da equoterapia, objetivou-se neste projeto, proporcionar a aproximação de pessoas com o cavalo promovendo a inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade sócio econômica, deficientes físicos e mentais, crianças e pessoas que demonstraram interesse em participar de atividades relacionadas à equinocultura e ao estilo de vida equestre, contribuindo para a construção de cidadãos capazes de melhorar a sociedade em que vivem.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, foram contatadas escolas e entidades do município que demonstraram interesse em participar do projeto, após isso ocorreu a formação de turmas de alunos de escolas municipais e estaduais, e entidades de amparo à deficientes físicos do município de Dom Pedrito - RS, pessoas que possuíam vontade em estar no meio equestre, mas que por uma série de dificuldades não dispunham de nenhuma relação de proximidade com o cavalo. Já em sala de aula, como primeira medida, efetuou-se a aplicação de 132 questionários, majoritariamente aos alunos da Escola Estadual Getúlio Vargas – CIEP e parte da Associação de Amparo às Pessoas com Deficiência – ASPEDEF.

Foram calculados e interpretados os resultados. Após o levantamento inicial, seguiram-se as atividades de ensino com a aplicação dos módulos teóricos, semanalmente nas sextas-feiras nos turnos da manhã e da tarde onde foram abordados os temas: Origem e comportamento equino; Morfologia externa equina; Aproximação e condução do equino; Componentes da encilha e como encilhar; Ajustes de estribo e como montar; e Segurança durante a cavalgada. As aulas eram expositivas e dinâmicas e a interação entre palestrante e ouvinte ficou explícita durante todos os encontros. Os monitores do projeto também estiveram presentes em muitas atividades em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município, divulgando o uso do cavalo como ferramenta de inclusão social, o

trabalho foi realizado em escolas, associações de deficientes físicos, grupos de escoteiros mirins e escolas de equitação. Todo o trabalho foi coordenado pelo grupo Equus/PRO-REP e contou com orientação e amparo de psicólogos e fisioterapeutas atuantes no município.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Inicialmente ficaram explícitos os níveis de conhecimento baixo em relação à equinocultura, em geral, 27% dos entrevistados não possuía conhecimento (Figura1). Já 76% dos entrevistados alegou alto interesse à equinocultura e 100% das pessoas demonstraram interesse em iniciar atividades de cavalgada. O nível de contato com cavalos foi avaliado como baixo; cerca de 52% das pessoas não o possuía, até o início do projeto, demonstrando o quanto ainda podia ser trabalhado e aprimorado nessas comunidades. Cinco meses após o início das atividades, durante os módulos teóricos, foi aplicado pela segunda vez o mesmo questionário, com o intuito de reavaliar a aplicação do conteúdo, a aceitabilidade pelo público e o crescimento de cada participante em relação ao tema do projeto. Em relação ao conhecimento básico sobre a equinocultura, 91% dos entrevistados afirmou conhecimento médio e alto e apenas 9% baixo conhecimento (Figura 2).

O interesse sobre equinocultura passou de 76% para 95%, interesse em atividades de cavalgada manteve-se em 100% e o percentual de pessoas que não tinham contato com equinos diminuiu dez pontos percentuais, ficando em 43%, pois os participantes, com o estímulo do projeto já estavam se inserindo em ambientes de práticas equestres, ainda que as aulas práticas do projeto somente tivessem sido iniciadas no mês de outubro de 2017. As aulas práticas de aproximação e de contato com os equinos foram agendadas para os meses de outubro e novembro de 2017 e serão utilizadas para que o aluno coloque em prática tudo aquilo que foi discutido nos módulos teóricos.

Dentro do projeto, também foi realizada participação na Feira do Livro do município de Dom Pedrito, por meio de palestras e jogos, atividade que será repetida em 2017 e que tradicionalmente é um meio de aproximação muito grande com as crianças do município. Ficou explícito o envolvimento dos adolescentes em cada assunto abordado, a curiosidade, a aprendizagem e a facilidade em absorver as orientações do palestrante foram alguns pontos que chamaram muito a atenção dos organizadores.



Figura 1. 1º questionário aplicado, agosto de 2017. Fonte: Autor.

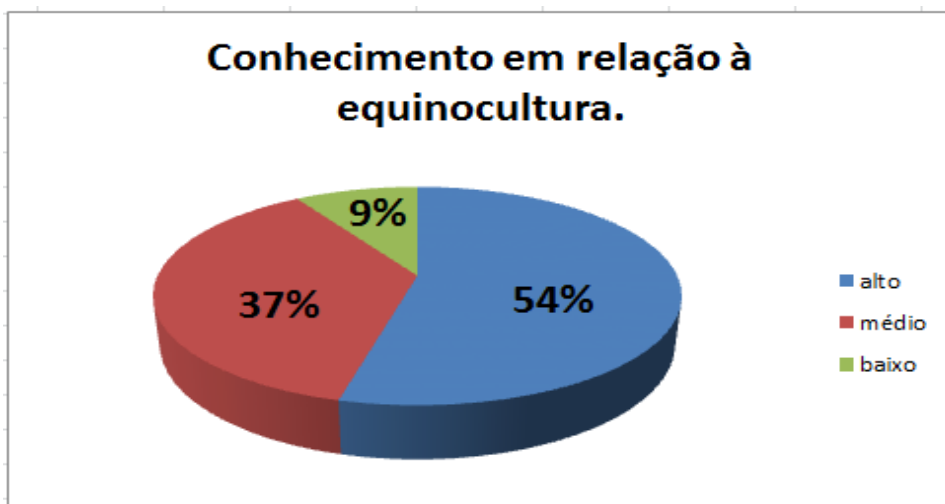


Figura 2. 2º questionário aplicado, agosto de 2017. Fonte: Autor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anseio por ter um equino como animal de estimação é grande, evidenciado por uma gama de comentários deixados por escrito nos questionários, como histórias de vida, relatos de experiências e vontade de fazer parte de todo o restante do projeto. A utilização do cavalo como ferramenta de inclusão social é fantástica, pois ele desperta o interesse da grande maioria das pessoas.

No decorrer das próximas turmas trabalhadas, pretende-se desmitificar a elitização da equinocultura, trazer a possibilidade de inserção de deficientes físicos em todas as situações que o mundo equestre abrange, superar os medos de cada participante e promover a inclusão social através do cavalo, fazendo com que a aproximação da comunidade com a equinocultura seja fortemente e constantemente debatida e praticada e que o cavalo siga como ferramenta de crescimento das sociedades, contribuindo para um mundo melhor.

5. REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Samantha Brasil Calmon de. Sobre Homens e Cães: **Um Estudo antropológico sobre afetividade, consumo e distinção**. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia). IFCS/PPGSA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis, Vozes, 2008.